



**Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel**

**Bacharelado em Administração**

**EMPREENDEDORISMO: Panorama do Crescimento do  
Empreendedorismo na era das Startups**

**GLEND A EREMITA MEDEIROS CORRÊA**

**Tucuruí - Pará  
2019**



**Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel**

**Bacharelado em Administração**

**GLEND A EREMITA MEDEIROS CORRÊA**

**EMPREENDEDORISMO: Panorama do Crescimento do  
Empreendedorismo na era das Startups**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Disciplina de Metodologia Científica, do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como obtenção de nota avaliativa, sob orientação do Prof. Me. Glailson Braga.

**Tucuruí - Pará  
2019**



## ATA DE DEFESA DE ARTIGO

Aos 05 do mês de Dezembro de 2019, às 17 horas, na FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL (FATEFIG), compareceu o(a) acadêmico(a):

**Glenda Eremita Medeiros Correa**

**MATRICULA: 201600112**

para fazer a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO), intitulado:

**“TEMA: Empreendedorismo: Panorama do crescimento do empreendedorismo na era das Startups**

orientado pelo Docente PROF. Esp. Anderson Kalleb Araújo Santos, perante a banca arguidora, assim constituída:

PRESIDENTE: PROF. Esp. Anderson Kalleb Araújo Santos

1º MEMBRO: PROF. Esp. Thyego Louzada Duarte

2º MEMBRO: PROF. Me. Milvio da Silva Ribeiro

Após ouvirem a exposição dos acadêmicos acima nominados e arguírem sobre diferentes aspectos do ARTIGO, os membros da banca em reunião, atribuíram-lhe a nota final de 7.6 deferindo pela (  Aprovação ( ) Reprovação do Trabalho. Ficando acordado que a NOTA FINAL está condicionada à entrega do trabalho na versão final no prazo de quinze (15) dias úteis a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações levantadas pela Banca.

NOTA FINAL: 7.6

Nada mais havendo em questão, comunicam, nesta data, aos acadêmicos a nota atribuída e assinam o presente:

\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE/ORIENTADOR

\_\_\_\_\_  
1º MEMBRO

\_\_\_\_\_  
2º MEMBRO

Glenda Eremita Medeiros  
ACADÊMICO

## **Panorama do Crescimento do Empreendedorismo na era das Startups**

### **RESUMO**

A importância da abordagem do referido tema justifica-se, em primeira linha, pelo fato de o empreendedorismo representar um meio efetivo para a realização das pessoas, assim como para o desenvolvimento da economia de um país. Nesse sentido, as práticas empreendedoras vem recebendo, cada vez mais, o apoio de governos, de setores destacados da sociedade, como o empresariado, a mídia, as universidades, além da sociedade em geral, principalmente pelo sucesso recente das startups. Diante o enorme interesse desses grupos representativos, revela-se necessário avaliar o conjunto de medidas adotadas por cada país na difusão do empreendedorismo, seu destaque na mídia e sua real contribuição para o desenvolvimento de uma nação e da sociedade produtiva. O interesse pelo empreendedorismo não se revela, portanto, meramente acadêmico. O estudo comportamento empreendedores, de suas características, assim como as condições que favorecem seu surgimento e expansão, extravasa os limites da administração, alcançando também relevos econômicos, sociais, políticos e, até mesmo, antropológicos. Em resumo, o estudo do empreendedorismo se justifica por ser um tema atual, necessário e indispensável para o bom administrador, isto é, aquele que, com boa técnica, administra riscos e oportunidades.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Desenvolvimento. Empresa.

### **1 - INTRODUÇÃO**

A maioria dos negócios começam explorando um nicho de mercado para focar seus objetivos, o que normalmente ocorre com base em uma pesquisa prévia do mercado. A ascensão do empreendedorismo no Brasil e no mundo dá-se principalmente pelas constantes crises e recessões presentes na economia, que levam a pessoas comuns buscarem novas alternativas para a sobrevivência e conquista de seus objetivos. Assim, o crescimento e o sucesso do empreendedor

está diretamente ligado a busca por driblar a saturação de determinado nicho econômico e tornar o negócio produtivo não apenas como uma alternativa momentânea, como também em uma oportunidade de crescimento.

Nesse contexto, as Startups aparecem no mercado como uma excelente opção para empreendedores que desejam inovar e ousar na sua forma de empreender, pois o conceito de startup traz uma conotação modernizada de empresa, com conceitos de crescimento e gestão arrojados.

Diante disto, a pesquisa possui a seguinte problemática: Qual o panorama e os desafios do empreendedor brasileiro na era das Startups?

A construção deste estudo ocorreu por meio do levantamento bibliográfico em publicações tais como monografias que tratam sobre o empreendedorismo, características, vantagens e desafios atuais diante da crise financeira que o país enfrenta, assim como em bases de dados da revista eletrônica *Scielo* entre outros.

Ou seja, houve a necessidade de buscar uma fundamentação teórica de qualidade a fim de proporcionar uma solidez qualitativa do estudo. Esse primeiro ponto mostrou-se de fundamental importância para que fosse possível dimensionar o tema da pesquisa.

## **2 - EMPREENDEDORISMO**

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2010, p. 25).

Temos ainda que:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p.15).

Na prática, o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: (Dornelas, 2008)

1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
3. Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. Em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas. Ou seja, é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros.

### **3 - PANORAMA ATUAL DO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO**

Para fazermos um levantamento correto do momento atual do empreendedorismo no Brasil, recorreremos a pesquisa bibliográfica de uma instituição que é a cara do empreendedorismo no Brasil, que é o SEBRAE.

O projeto Global Entrepreneurship Monitor – GEM, que é parceiro do SEBRAE, é a principal norteadora do empreendedorismo no mundo, mostrando todos os reflexos econômicos e sociais, e traçando perspectivas com base em dados estatísticos sólidos.

Em sua última edição em 2018, o referido projeto trouxe uma nova pesquisa sobre o empreendedorismo no Brasil, que mostra os rumos que essa “arte” tem tomado no país.

Sobre as taxas de empreendedorismo calculadas, o projeto explica:

As taxas gerais de empreendedorismo, calculadas a partir da pesquisa com a população adulta brasileira (18 a 64 anos), revelam, de forma panorâmica, dois aspectos fundamentais para a compreensão do empreendedorismo, considerando a estreita relação entre o empreendedor e seu empreendimento: o estágio do empreendimento e a motivação do empreendedor. (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. 2018, p. 10)

Trazemos a seguir, alguns gráficos dos resultados dos estudos feitos pela instituição.

**Taxas<sup>1</sup> (em %) e estimativas<sup>2</sup> (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2018**

Estágio	Taxas	Estimativa
Empreendedorismo total	38,0	51.972.100
Empreendedorismo inicial	17,9	24.456.016
Novos	16,4	22.473.982
Nascentes	1,7	2.264.472
Empreendedorismo estabelecido	20,2	27.697.118

**Fonte:** GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento estarão sendo contabilizados mais de uma vez.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Em outras palavras, o estudo revela que:

Em 2018, no Brasil, a TTE (empreendedorismo total) foi de 38% (tabela 1), ou seja, em cada cinco brasileiros adultos, dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que, aproximadamente, 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos<sup>1</sup> estavam liderando alguma atividade empreendedora, seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de Em relação às taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, observa-se em 2018 que a TEE (estabelecidos) com 20,2%, supera a TEA (iniciais) em pouco mais de 2 pontos percentuais. Com isto, é possível supor que 2018 foi um ano em que, majoritariamente, os empreendedores atuaram de forma a consolidar os negócios criados em períodos anteriores, ou seja, um certo contingente de empreendedores iniciais tornou-se estabelecido. negócios já estabelecidos. De acordo com o gráfico, este percentual de empreendedores totais é o segundo maior registrado em toda a série histórica do GEM Brasil, ficando abaixo apenas do registrado em 2015 (39%) e representa um incremento de dois pontos percentuais em relação aos dois anos anteriores. (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. 2018, p. 10)

O estudo mostra bem o panorama atual do empreendedorismo, que cresce absurdamente a cada ano. Isso é um claro reflexo do aumento do desemprego no Brasil, que tem forçado a população a buscar alternativas para o sustento familiar. O modelo assistencialista de gestões anteriores do governo não é (e nunca foi) suficiente para diminuir as necessidades vitais da população como um todo.

Por isso, empreender é a saída mais óbvia pra maioria dos brasileiros, e de certa forma torna-se uma união perfeita diante da famosa criatividade do brasileiro em meio à crise.

Contudo, esse não é o único motivo que leva o brasileiro a empreender. Podemos citar a busca por uma renda extra, ou até mesmo a busca por uma oportunidade de crescimento profissional são outros fatores que levam o brasileiro a entrar nesse universo.

Nesse sentido, a pesquisa traz alguns dados relevantes:

Motivação dos empreendedores iniciais: taxas<sup>1</sup> (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA<sup>2</sup> (em%), estimativas<sup>3</sup> (em unidades) e razão<sup>4</sup> oportunidade e necessidade - Brasil - 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,6	

Fonte: GEM Brasil 2018

Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção de taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2018



2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LEGENDA																
Oportunidade — Necessidade —																

Fonte: GEM Brasil 2018  
 \*A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não foi possível distinguir se foram por oportunidade ou por necessidade.

Isso mostra que:

Após uma queda importante entre 2014 e 2015, a proporção de empreendedores por oportunidade na composição da taxa de empreendedores iniciais vem aumentando gradativamente, chegando a 62% em 2018. Este percentual encontra-se distante ainda do patamar alcançado em 2012 e 2013 (71%), porém, apresenta-se com 5 pontos percentuais superior ao verificado em 2015, auge da crise econômica pela qual vem passando a sociedade brasileira. O aumento na proporção de



empreendedores por oportunidade está em sintonia com o que foi mencionado anteriormente a respeito da singela recuperação da economia brasileira, o que torna a população um pouco mais esperançosa de encontrar no mercado formal de trabalho as respostas para suas necessidades de ordem material. ( GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. 2018, p. 12)

#### **4 - EMPREENDEDORISMO NA ERA DAS STARTUPS**

O conceito de Startup, de um modo geral refere-se a um modelo de empresa de baixo custo, com ideias diferentes capazes de gerar lucro.

Entretanto, existem outras visões a respeito deste conceito. Uns defendem que uma Startup se caracteriza por não apenas pelo baixo custo, como também pelo rápido crescimento e geração alavancada de lucros. Outros acreditam que uma startup está relacionada a um grupo inovador de pessoas que buscam modelos distintos de negócios que tenham as características vitais de serem escaláveis e repetíveis nas mais diversas condições.

O conceito de “repetível” refere-se a capacidade de fazer com que o mesmo produto possa ser entregue (vendido) em escala de potencial ilimitada, sem que haja nenhum tipo de novas alterações ou gastos adicionais para vender novamente para cada cliente.

Por outro lado, o conceito de “Escalável” está relacionado a capacidade de uma startup de crescer de forma que o seu crescimento não altere em nada o modelo de negócio executado. A grosso modo, não precisa contratar consultoria na eventualidade de um crescimento exuberante que possa abalar as estruturas do negócio, como é comum nas empresas tradicionais que tem um crescimento além do esperado e precisam de orientação para não “incharem” ao invés de crescer. Nesse sentido, o empreendimento em uma startup visa um negócio que possa crescer sem impedimentos, sem muitos processos burocráticos e sem muitos relatórios.

Em uma análise bem crítica do assunto, percebemos que empreender em uma Startup significa correr altos riscos em busca de uma colocação inovadora no mercado, que na maioria das vezes é incerta e ousada, convivendo com uma linha

tênue constantemente, onde pode obter um crescimento meteórico, ou um fracasso desastroso.

Em outras palavras, o contexto do empreendedor na era das startups está relacionado a um perfil mais ousado de empreendedorismo, onde busca-se inovação, baixo custo e altos lucros, de forma que o negócio possa ter a possibilidade de propagar-se de forma exponencial.

“Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza [...]” (RIES, 2011, p. 26).

Segundo Matsuda (2019), na economia moderna os métodos clássicos foram moldados para este novo padrão de empresa e trouxe também novos meios de ofertar e incentivar a demanda. Ainda assim, as exigências com o empreendedor e sua *startup* são complexas, entretanto ao utilizar como parâmetro a literatura “Startup Enxuta” de Ries (2011), é possível observar a quebra de paradigmas que facilita o jeito de inovar e melhorar continuamente os processos das empresas nos ambientes micro e macro.

O termo *startup* enxuta deriva da manufatura enxuta, ela se deu através de uma revolução japonesa na Toyota. O termo produção enxuta ensinou ao mundo a diferença das atividades que agregam valor para as empresas e mostrou como desenvolver qualidade nos produtos em ambiente micro para o macro, ou seja, de dentro da empresa para fora. (RIES, 2011, p. 37).

Segundo Matsuda (2019), uma *startup* funciona basicamente como um motor de combustão, que de acordo com Ries (2011), foi denominado como motor de crescimento. Independente da atividade que caracteriza a empresa esse mesmo motor de crescimento pode ser utilizado para atingir o trabalho com eficiência nas estratégias que cada companhia traça, para que cada tentativa de lançamento de uma versão atualizada de seu produto, sejam tentativas em prol do aperfeiçoamento do mesmo.

O desafio do empreendedor em acreditar nesse modelo de negócio para projetar um crescimento é algo tentador. Mas, ao mesmo tempo que abre uma gama de possibilidades de engajamento para iniciar um negócio sem muito dinheiro, traz consigo a certeza de que não será nada fácil colocar uma startup pra começar a andar.

Em contrapartida a esse modelo de negócio, o empreendedorismo tradicional traz uma conotação mais simplista de sua operacionalização.

Depreende-se principalmente a ideia de que o início de um empreendimento tradicional, com poucos recursos, correndo poucos riscos e tendo poucas decisões ousadas, leva o empreendedor a percorrer uma escada mais lenta, porém, mais segura.

Por isso, faz-se necessário na configuração atual do mercado, uma análise minuciosa por parte do empreendedor sobre qual o viés de empreendimento que deve percorrer.

Se o seu perfil for de um empreendedor mais arrojado e destemido, certamente a escolha da abertura de uma startup, independente do setor, será uma boa ideia. Contudo, se o empreendedor tiver um perfil mais conservador, certamente os moldes tradicionais lhe serão de maior valia.

## **5 - FATORES QUE AMEAÇAM O EMPREENDEDORISMO**

São várias as condições que afetam o empreendedorismo diretamente, dentre os quais se podem citar o Apoio Financeiro, que abrange não só o financiamento para implantação e desenvolvimento do empreendimento, e sim todo o ciclo financeiro do negócio que passa pelo financiamento do empreendimento, o capital de giro, os subsídios e também possíveis doações.

Neste conceito também pode-se vislumbrar a questão da compreensão do mercado financeiro em recepcionar ou não os empreendedores para que estes façam da economia do país um modo de movimentar e criar riquezas.

Políticas Governamentais, são outras formas de avaliar de que modo estão voltadas as políticas regionalizadas e também a nível nacional, se estas encorajam ou melindram o empreendedor ao desenvolvimento do negócio, se de alguma forma são prioridade no ramo da política nacional, e de que forma através da política são tratados os tributos e subsídios governamentais, se estes incentivam ou desestimulam o novo empreendedor a adentrar o mercado. Outro aspecto também ainda correlacionado com a política é a capacidade dos órgãos governamentais em auxiliar com programas os novos empreendedores na implantação, desenvolvimento e sustentação do empreendimento, se o atendimento e gerenciamento destes

órgãos em níveis municipais, estaduais ou federais estão sendo efetivos e eficazes no que estão se propondo. Ainda com o assunto política, há que se ter uma política pública, voltada para a educação na formação de novos empreendedores, pesquisas, educando e capacitando o indivíduo para que ele seja capaz de ter ideias, empreenda novos negócios capaz de elevá-lo em nível social, tendo como consequência a movimentação da economia, gerando riquezas, empregos e minimizando a desigualdade social, trabalhando e incentivando desde a criança no ensino fundamental quanto o adulto no ensino superior.

Com relação as desafios do empreendedorismo, Maximiano (2012, p. 175) aponta:

Apesar desses dados animadores, ainda é relativamente baixa no Brasil a probabilidade de novo negócio se manter por mais de três anos. Nossa economia não é acolhedora para o pequeno empreendedor. Os juros e a carga tributária – composta por impostos federais, estaduais, municipais e as obrigações trabalhistas – estão entre os mais altos do mundo, o que acaba empurrando muitos negócios para a informalidade.

Destacamos ainda, a infraestrutura comercial e profissional, que representam o suporte ao novo empreendedor no que tange aos serviços de contabilidade, e também nos serviços comerciais necessários que alicerçam o novo empreendedor, tendo bons custos, qualidade no serviço prestado de forma que o novo empreendedor não tenha problemas com as normas legais ou no campo tributário.

Esta é uma das principais diferenças que podem influir entre o pleno desenvolvimento do empreendimento ou seu fechamento antes de completar um ano de funcionamento. Dentro deste contexto também é preciso avaliar a possibilidade e o acesso a informação tais como revistas, acesso a internet e a periódicos ao novo empreendedor para que este possa ter uma noção da sociedade em que se está inserido e suas necessidades e pontos a serem explorados.

Acesso ao mercado e as Barreiras de entrada também são pontos fundamentais ao desenvolvimento de novos empreendimentos, visto que é vislumbrado a receptividade do mercado a novas empresas no mercado, se este é mutável ou imutável.

Nesse prisma está colocado a flexibilidade do mercado em aceitar novas empresas e prestadores de serviços, a capacidade do mercado em absorver uma nova visão de produto ou prestação de serviço. Há que se vislumbrar sobre o mercado possíveis barreiras capazes de impedir a implantação de novos empreendimentos e o seu pleno desenvolvimento para produção de riquezas e movimentação da economia local.

Além disso, é necessário que o empreendedor tenha a sua disposição a infraestrutura física, ou seja, o local adequado com custos acessíveis englobando neste ponto terrenos, o ponto comercial, telefone, sistema de correspondência e de transporte capaz de fazer fluir a entrega dos produtos e serviços.

Avaliação das normas culturais e sociais – não menos importante que as outras características que influem no empreendedorismo local, está é uma característica que avalia a percepção das normas culturais e sociais do local, no que tange ao incentivo ao empreendedorismo, qual é a reação cultural das pessoas diante do sucesso ou do fracasso do empreendedorismo, visto que ser empreendedor envolve o risco da criação da riqueza quando do sucesso, como também pode envolver o efeito inverso no fracasso do empreendimento.

Todos os fatores elencados acima são fatores que influem de forma intrínseca no desenvolvimento do empreendedorismo de forma a desenvolvê-lo de forma eficaz e sem traumas em determinada economia local, ou até mesmo para o fracasso total, inibindo o empreendedorismo dos indivíduos fazendo com que estes se retraiam mantendo a economia do país estagnada e consigo a ausência de empregos e desigualdade social acentuada.

Para Baggio e Baggio (2014, p. 34):

O bom empreendedor, ao agregar valor a produtos e serviços, está permanentemente preocupado com a gestão de recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia. (...). Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo.

Bosma e Levie, (2010) acentuam que nos chamados países factor driven há políticas enfáticas na aplicação de condições favoráveis ao desenvolvimento do

empreendedorismo, visto que o sucesso do empreendedor lhe proporcionara uma melhor qualidade de vida, fazendo com que este invista numa melhor qualidade de trabalho e educação de sua família e seus empregados gerando e incentivando a criação de novas gerações empreendedoras fortalecendo assim a economia local.

## **METODOLOGIA**

As pesquisas foram pautadas no método exploratório, que se utiliza de dados teóricos para alcançar os objetivos. Geralmente, a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e, se necessário, entrevistas com pessoas sobre o problema pesquisado, num estudo de caso.

Quanto aos critérios de inclusão foram artigos em português publicados até a presente data, que obedeceram a seguinte ordem de pesquisa:

- Pesquisa no Google acadêmico sobre artigos com o tema “desafios do empreendedorismo brasileiro”
- Pesquisa no Google acadêmico sobre artigos com o tema “empreendedorismo no Brasil”
- Pesquisa na Biblioteca municipal e acadêmica, sobre livros com o tema “empreendedorismo”

Ademais, adota-se ainda, no decorrer do trabalho uma ampla abordagem, visto que o tema trabalhado compreende várias áreas do conhecimento.

## **CONCLUSÃO**

Ao longo das ideias expostas acima, procurou-se evidenciar o empreendedorismo como oportunidade e imprescindível na formação da riqueza do Brasil. Para a consecução da proposição geral, objetivou-se especificamente mostrar as características do empreendedor, apontar as vantagens e desvantagens do empreendedorismo.

Apesar das pesquisas mostrarem o Brasil com destaque na quantidade de empreendedores, ainda há muito a ser explorado com relação ao tema, haja vista a notória pluralidade de recursos naturais, bens e serviços que existem no país.

Isso porque o desenvolvimento do empreendedorismo ocorreu de acordo com as necessidades econômicas de cada época em que coexistiu, e teve sempre por finalidade o suprimento de carências do mercado, tanto na prestação de serviços quanto na concepção de novas ideias e produtos.

As Startups vieram para agregar mais valor aos empreendedores, trazendo uma opção mais arrojada para novos empreendimentos, o que tem causado um impacto muito positivo na economia mundial.

Assim, o momento atual é de grande valorização da mente empreendedora. Sendo assim, os que querem entrar nesse universo, bem como os que já estão, devem analisar todos os fatores descritos anteriormente quanto as características e desafios em empreender para que não seja surpreendido com os intempéries causados pelas oscilações do mercado e das constantes mudanças de padrões nos nichos de mercado.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: bookman, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 80, pp. 128-132, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2002.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografias:** guia prático. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil, Relatório Global. Curitiba: IBQP-PR, 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo:** bibliografia universitária Pearson. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MATSUDA Patricia Mari. **A startup enxuta e as ferramentas lean manufacturing.** Revista Livre de Empreendedorismo. São Paulo, 2019.

MOREIRA, Alessandro Messias. **Empreendedorismo:** característica empreendedora. – Varginha, 2015.

RIES, E. **Startup enxuta:** Como os Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-Sucedidas. São

Paulo: Texto Editores, 2011.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo.** Curitiba: InterSaber, 2012.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo, Nova Cultura, 1988.